

EDITORIAL

Começo esse pequeno texto com alguns registros, já que este número da *Revista Raído*, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD, chega ao seu 4º número reconhecendo a sua pronta atitude no atendimento à regularidade e publicação da Revista, segundo aspectos que merecem ser aqui mencionados, bem como por assistirmos, neste momento, na Coordenadoria de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD, ao entusiasmo resultante do longo e expressivo esforço para a criação do PPG em Letras, o que, de *per se*, já é merecedor deste registro.

Esses dois fatos, somados ao projeto de edição da própria *Revista Raído*, principalmente nestes dois últimos números – 3 e 4 –, justificam seus registros ao lado das homenagens que prestamos aos artigos reunidos neste número 4, especialmente voltados para a área de “Linguística e Transculturalidade” do nosso Programa de Pós-Graduação em Letras.

Isso porque, a *Revista Raído*, ao publicar este número, atende na prática sua proposta de divulgar trabalhos científicos das áreas do Programa, alternando, em cada Edição de seus números, a presença das duas áreas de concentração do Programa, seguindo o projeto da Coordenadoria Editorial de ser, a *Revista Raído*, uma Publicação Semestral do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD. Sob essa perspectiva, este 4º número da Revista avança na sua proposta de melhor delinear um perfil de atendimento as demandas da comunidade acadêmica e visa principalmente a adequar-se às orientações da Capes, agência avaliadora dos Programas, no sentido de tornar o periódico um veículo atrativo e ativo da divulgação do pensamento teórico-crítico, já anunciado no Editorial do 3º número.

A Ficha de Recomendação – APCNCAPEs, após ampla análise do Projeto de Mestrado em Letras da UFGD, nas áreas de Linguística e Transculturalidade e de Literatura e Práticas Culturais, transcreveu o Parecer da ilustre Comissão de Avaliação, que fundamentou o Parecer de Aprovação do CTC no julgamento do mérito da proposta, assim redigido: *A proposta atende aos parâmetros de avaliação de cursos novos de Mestrado Acadêmico da área de Letras e Linguística. Trata-se de uma Universidade situada em área distante dos grandes centros, com um corpo docente adequadamente formado (basicamente pela UNICAMP/USP/UFMG) e que demonstra estar engajado no desenvolvimento da proposta apresentada, com potencial para atender a uma região carente de instituições formadoras na área de Letras e Linguística do Mato Grosso. A infra-estrutura está presente e a Instituição também está comprometida com melhoramentos.*

Este número da *Raído* vai ao prelo num momento que a Coordenação do Mestrado prepara a publicação do I Edital de Seleção para a turma de alunos ingressantes em 2009. Sua publicação, portanto, coincidirá com o início do semestre letivo e o conseqüente ingresso desses alunos e respectivos professores orientadores e ministrantes de disciplinas no Programa.

Por isso, para finalizar esta apresentação, sendo esta a chave de ouro, pois representa a sustentação e a razão de ser de tudo que mencionamos, apresentamos o nome dos docentes que contribuíram e atuaram desde a proposta de criação do PPG em

Letras, em 2005: a proposta para “elaborar o Projeto do Mestrado em Letras” se iniciou com os trabalhos de uma Comissão, constituída em 2005, composta pelos professores Dra. Rita de Cássia A. Pacheco Limberti, sob a presidência do Professor Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos. O Programa, hoje recomendado pela Capes, conta com um corpo docente que inclui, além desses dois nomes, os nomes dos professores Dra. Adna Cândido de Paula, Dra. Célia Regina Delácio Fernandes, Dra. Cristine Gorski Severo, Dr. Edgar Cezar Nolasco dos Santos, Dr. Eudes Fernando Leite, Dr. Marcelo El Khouri Buzato, Dra. Maria Ceres Pereira, Dra. Maria Emília Borges Daniel, Dr. Paulo Bungart Neto, Dr. Rogério Silva Pereira e Dra. Vânia Maria Lescano Guerra. Portanto, o Mestrado em Letras da UFGD inicia suas atividades, em 2008, com um quadro efetivo de treze professores doutores, sendo que a Faculdade conta hoje com um quadro de vinte e um professores doutores em regime de Dedicção Exclusiva.

Esse quadro de efetivos passa a contemplar as duas áreas de formação em Letras; cada uma das áreas acolherá inumeráveis projetos de pesquisa articulados ao campo das línguas, das literaturas, da cultura e outras áreas do saber, amplamente caracterizados nas quatro linhas de pesquisa, a saber: “Literatura e Estudos Regionais, Culturais e Interculturais”; “Literatura, Cultura e Fronteiras do Saber”; “Linguística Aplicada e Estudos de Fronteiras” e “Estudos de língua(gens) e discurso”, essas duas últimas dão sustentação à área de concentração em “Linguística e Transculturalidade” e estão aqui representadas pelos artigos dos professores da área, na Faculdade, e de outros professores, também da área, convidados a compor este número da *Revista Raído*, dedicado especialmente à produção na área de Linguística.

Em tudo e por tudo, a Faculdade encontra-se triunfante e honrada, pois, com o oferecimento deste Programa e a consolidação desta Revista, como meio de divulgação dos trabalhos de seus professores, passa a atender uma demanda de pesquisadores, alunos egressos dos Cursos de Letras do Centro-Sul do estado de Mato Grosso do Sul e de outras regiões de abrangência. O projeto original foi praticamente aprovado em sua totalidade, ao que se deve agradecer as contribuições da Prof. Dra. Eneida Maria de Souza, da UFMG, que atuou como Supervisora da proposta, quando esteve em reunião com a equipe, na UFGD, em novembro de 2006.

E para melhor concluir, reproduzo um extrato poético de Virginia Woolf, nas entrelinhas do qual homenageio o trabalho, a produção, o *élan* dos professores e o júbilo dos da terra de Antonio João, os douradenses, que vibramos com a criação do nosso Programa: *Assim, conduzida por uma luz ao acaso, como de alguma estrela surgida no céu, de um navio à deriva, ou talvez mesmo do Farol, com seu páldio reflexo sobre os degraus e o tapete, a tênue brisa subia a escada e se intrometia pelas portas dos quartos. Mas, chegando ali, era obrigada a se deter. Tudo o mais pode findar e perecer – mas o que repousava ali era imutável. E podia-se dizer a essas luzes resvaladiças e a essas lúdicas brisas que sopram e se curvam até mesmo sobre a cama: **isso vocês não podem nem tocar, nem destruir (Passeio ao farol).***

Paulo Nolasco (Editor)
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal da Grande Dourados
Agosto de 2008